

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 39. Data-base: Julho/20



1. INTRODUÇÃO

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas¹. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. A Secretaria de Trabalho deixou de divulgar o emprego por classe CNAE e adotou a classificação utilizada pelo IBGE em suas pesquisas, em que as atividades são agrupadas em cinco setores²: Comércio, Serviços, Indústria Geral, Construção Civil e Agricultura. Até o momento, informações mais desagregadas não foram divulgadas.

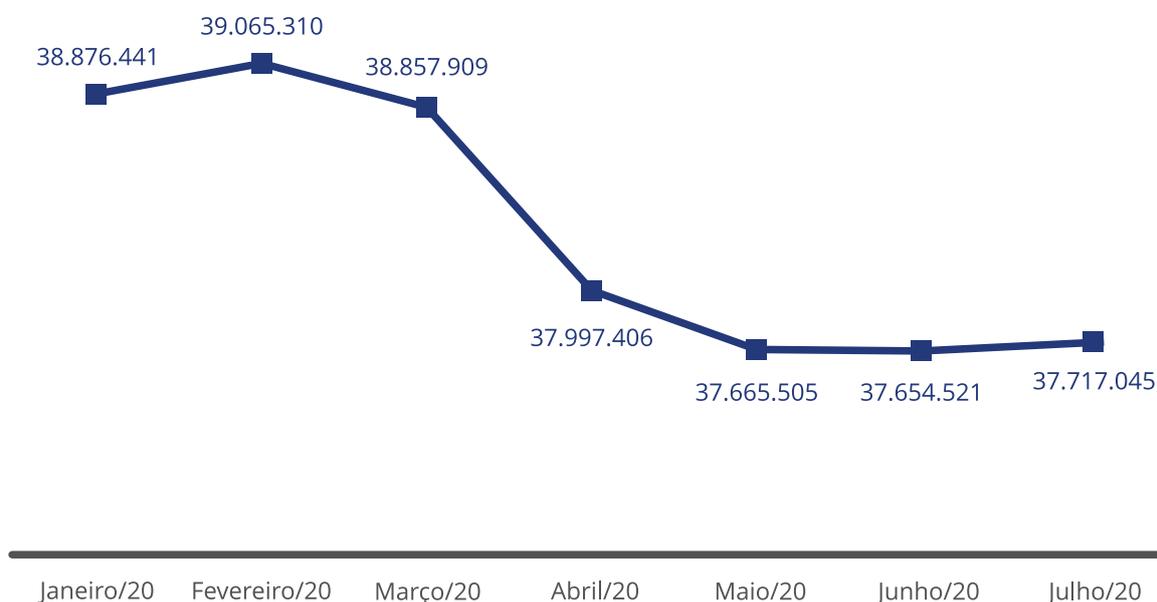
Dessa forma, novamente devido à uma mudança nas bases de dados públicos usados

para a elaboração desse relatório, houve modificação na forma da apresentação dos dados. A falta de dados desagregados por setor CNAE impossibilita a extração dos dados da cadeia privada da saúde. Portanto, no presente relatório, a análise do setor privado se restringe aos agrupamentos de setores econômicos disponíveis no Novo Caged. A Seção do emprego no setor público não foi afetada por problemas de base de dados.

2. EMPREGO NO SETOR PRIVADO EM JULHO/20

O estoque de empregos formais em julho foi de 37.717.045 (Gráfico 1), sendo resultado de uma queda de 0,17% em relação ao mês anterior (junho/20) e de uma queda de 0,7% em relação a abril/20 (variação em 3 meses). O saldo líquido de julho foi de 131.010, sendo esse o primeiro saldo positivo desde fevereiro/20. No mês anterior (junho/20) o saldo havia sido negativo em 10.984.

GRÁFICO 1: ESTOQUE DE EMPREGOS FORMAIS POR MÊS, JANEIRO/20 A JULHO/20.



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

¹ http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Comunicado%20-%20Grupamento%20de%20Atividades%20Econ%20C3%B4micas.pdf
² http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf

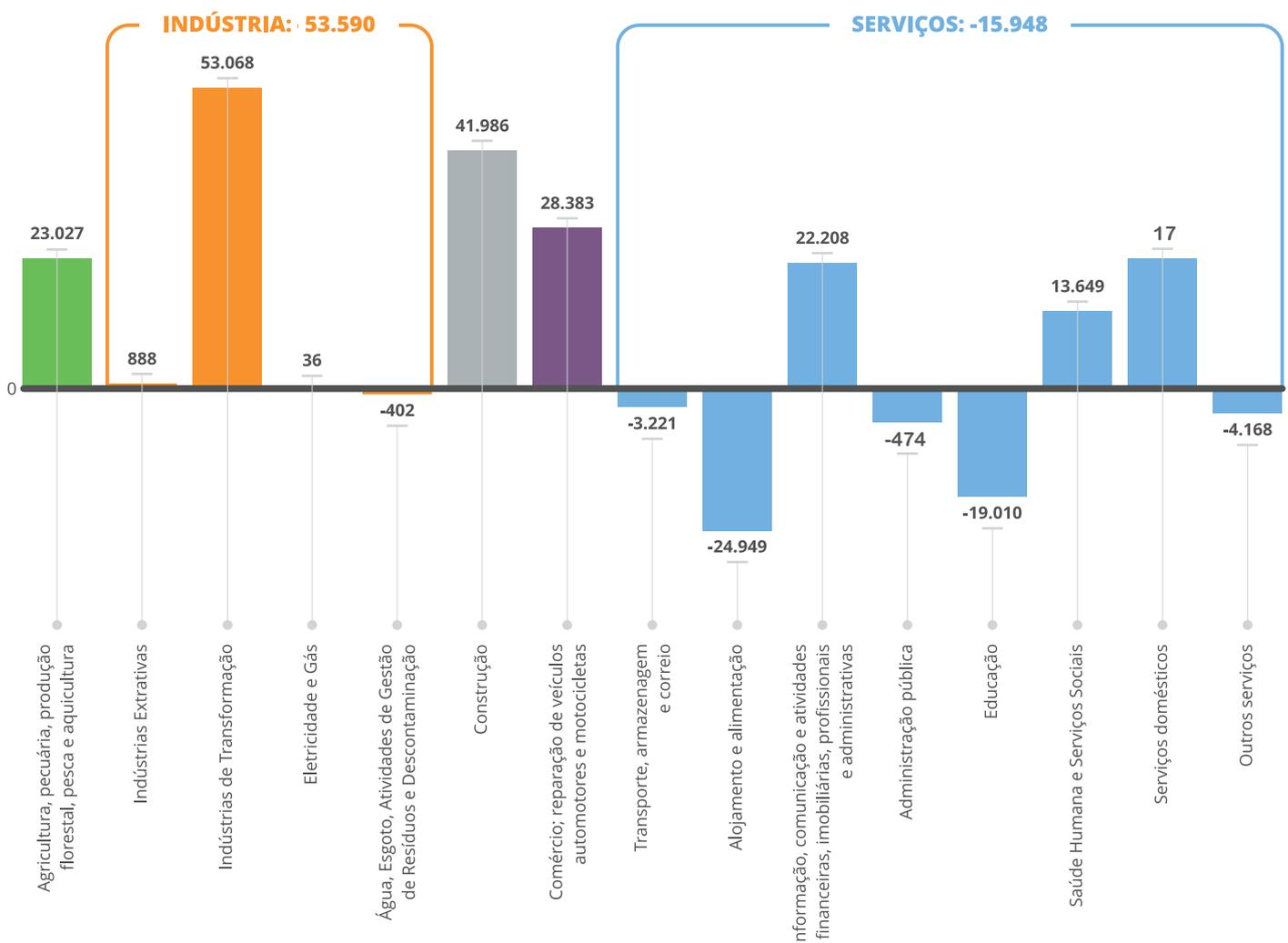
Quando consideramos apenas os grandes setores (Agricultura, Indústria, Construção, Comércio e Serviços), o único a apresentar saldo negativo foi Serviços, com demissões líquidas de 15.948. O Comércio, por sua vez, apresentou o primeiro saldo positivo desde fevereiro/20. O montante foi de 28.383.

O saldo negativo em Serviços novamente foi puxado por subsetores impactados diretamente pela crise econômico-sanitária. O maior resultado negativo foi de Alojamento e Alimentação, com saldo de -24.949. O segundo maior saldo negativo foi em Educação (-19.010). Novamente o subsetor Saúde Humana e Serviços Sociais

apresenta resultado positivo. O saldo de julho/20, de 13.649, foi o maior de 2020, até o momento.

A Indústria, assim como Comércio, apresentou o primeiro saldo positivo desde fevereiro/20. O montante de 53.590 foi puxado principalmente pela Indústria de Transformação, cujo resultado líquido em julho/20 foi de 53.068. Embora o setor de serviços seja o principal contratante de planos de saúde empresariais, se houver uma constância no resultado positivo da Indústria, isso pode significar para o número de beneficiários de planos coletivos empresariais um contraponto positivo em relação às demissões em Serviços.

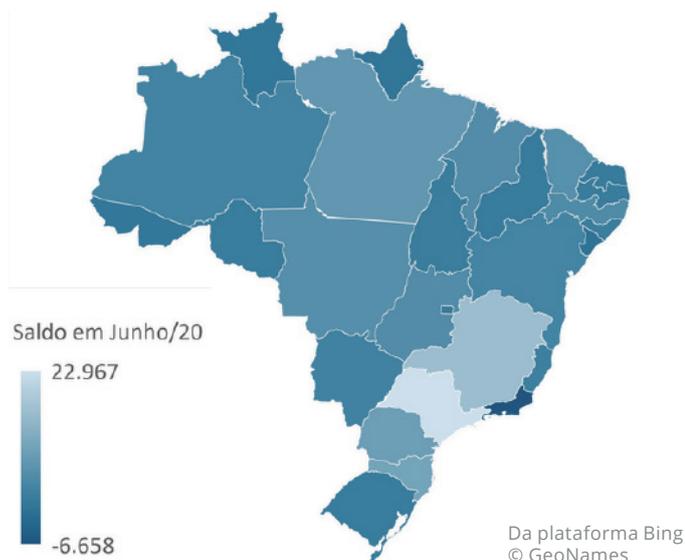
GRÁFICO 2: SALDO DE VAGAS FORMAIS POR GRUPO DE SETORES ECONÔMICOS, JULHO 20.



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME.

Em julho/20, diferente do mês anterior, todas as regiões apresentaram saldo positivo. Os dois maiores saldos foram das regiões Sudeste (34.157) e Nordeste (22.664). Essas duas regiões são apresentavam admissões líquidas desde fevereiro/20. O resultado geral positivo é decorrente do fato de os estados, com exceção de 3, terem apresentado resultado positivo. As exceções são: Rio de Janeiro (-6.658), Sergipe (-804) e Amapá (-142). Por isso, no infográfico 1 dessa vez são exibidos os 10 estados com os maiores aumentos no emprego formal, juntamente com um mapa com a distribuição dos saldos de todos os estados. Conforme é possível observar, os maiores saldos positivos (áreas claras do mapa) concentram-se nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. De fato, São Paulo aparece em primeiro lugar, com aumento de 22.967 vagas, seguido por Minas Gerais, com aumento de 15.843.

INFOGRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DO SALDO DE EMPREGO POR ESTADOS E OS 10 ESTADOS COM MAIORES SALDOS POSITIVOS, JULHO/20.



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

ESTADO	SALDO
SÃO PAULO	22.967
MINAS GERAIS	15.843
SANTA CATARINA	10.044
PARANÁ	8.833
PARÁ	7.356
CEARÁ	5.727
MATO GROSSO	5.560
GOIÁS	4.929
MARANHÃO	4.919
PERNAMBUCO	4.624

3. EMPREGO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE EM JULHO/20

O emprego público na saúde aqui contabilizado diz respeito a funcionários ativos nas três esferas da administração pública, com todo tipo de vínculo (estatutários, CLT, comissionados, temporários). O estudo levanta o emprego na União e em todos os Estados e no Distrito Federal. Com respeito aos municípios, o IESS está levantando os dados de emprego na saúde nos sites de cada prefeitura. Até o momento o IESS conseguiu os dados de 292 municípios, cuja população representa 56% da população nacional³. Dentre os municípios coletados até o momento, o de maior população é São Paulo (12.252.023 habitantes) e o de menor é Santa Cruz do Capibaribe no PE (107.937 habitantes).

A contabilização dos empregos em saúde nesse período em que ocorre a pandemia de COVID-19 pode estar subestimada, dado que, para o rápido enfrentamento da doença, estados e municípios têm recorrido à contratação de entidades privadas para gestão de serviços públicos de saúde, como por exemplo os hospitais de campanha. Embora o governo tenha instrumentos para contratação de empregados CLT e temporários, e isso de fato ocorra, a depender do tipo de contratação, os empregados dessas empresas terceiras não constam no efetivo de trabalhadores da saúde pública divulgado pelos estados e municípios, constando assim como empregos no setor privado.

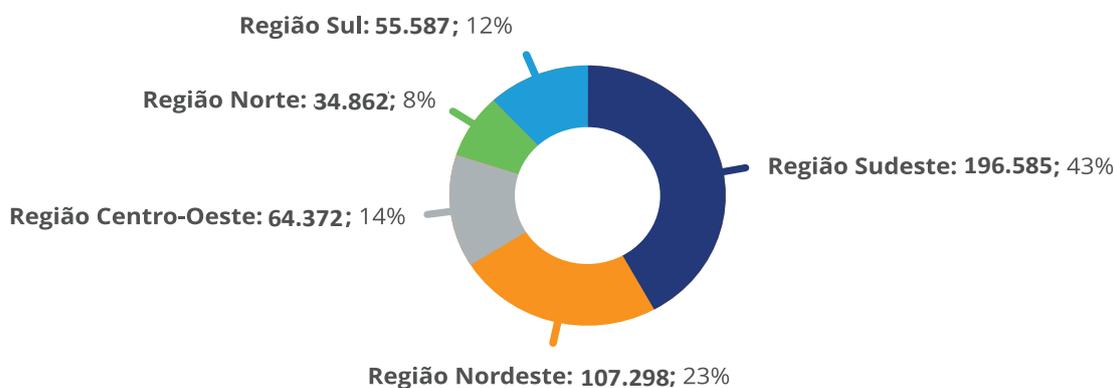
³ Esses números são levantados por Vinicius Reis Negrão por solicitação do IESS.

Na tabela 1, nota-se que em julho/20 havia 458,7 mil pessoas empregadas na saúde pública nos 292 municípios analisados. Para que a variação seja correta, e não seja influenciada pelo puro acréscimo de novas cidades, consideramos apenas os 264 municípios coletados em abril/20. Assim, o crescimento do emprego

foi de 5,1% para julho/20.

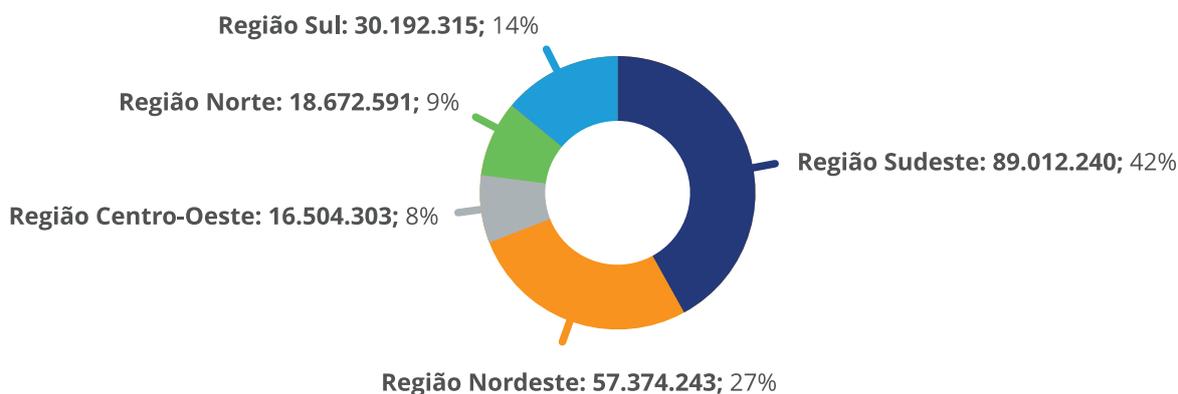
A distribuição dos empregos municipais é a demonstrada no gráfico 3. A região Sudeste possui 196,5 mil dos empregos municipais em saúde, o que corresponde a 43% do total. A região com o menor número de empregos municipais na saúde pública é a região Norte com 34,8 mil (8%).

GRÁFICO 3: EMPREGOS PÚBLICOS MUNICIPAIS POR REGIÃO (PARA 292 MUNICÍPIOS), JULHO/20.



Fonte: Levantamento realizado nos portais de transparência dos municípios.

GRÁFICO 4: POPULAÇÃO BRASILEIRA POR REGIÃO, 2020.



Fonte: Levantamento realizado nos portais de transparência dos municípios.

Na saúde pública estadual, em julho/20, havia 376,3 mil pessoas empregadas (Tabela 1), o que representa um crescimento de 3,3% em relação a abril/20. Da mesma forma que no mês anterior (junho/20), o resultado positivo foi puxado principalmente pela região Nordeste (6,2%) e pela da região Norte (4,3%). O emprego total nos governos estaduais nesse mesmo período apresentou crescimento de 0,7% (Tabela 2), evidenciando o aumento significativo de servidores na saúde pública estadual.

No âmbito federal, o número de empregados nas instâncias federais do SUS foi de 243,5

mil, tendo apresentado crescimento de 1,4% em relação a abril/20 (Tabela 1). Novamente a maior variação ocorreu na região Centro-Oeste e foi de 12,8%. Na região Sul também houve crescimento (2,8%), enquanto nas demais regiões a variação no mesmo período foi negativa. Na tabela 3, é possível verificar que nesse mesmo período, o emprego total no governo federal, ou seja, considerando todos os setores e não só saúde, apresentou redução de 2,6%. Novamente há uma evidência da importância que o setor de Saúde tem apresentado nesse primeiro semestre de 2020 devido à pandemia de COVID-19.

TABELA 1: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS* NO SETOR DE SAÚDE PÚBLICA FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL POR REGIÃO E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, JULHO/20.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR. FEDERAIS	VAR. ESTADUAIS	VAR. MUNICIPAIS
NORTE	16.074	72.779	34.862	-1,9	4,3	-1,6
NORDESTE	57.279	127.915	107.298	-0,2	6,2	4,6
SUDESTE	118.606	99.889	196.585	-0,6	1,5	7,9
SUL	17.092	22.188	55.587	2,8	1,2	5,0
CENTRO-OESTE	34.516	53.569	64.372	12,8	-0,4	1,8
BRASIL	243.567	376.340	458.704	1,4	3,3	5,1

* Compreende estatutários, celetistas, temporários e comissionados.

** Dados dos 292 municípios avaliados, cuja população representa 56% do total do Brasil. Variação municipal de 3 meses considera mesmos 264 municípios que em abril/20. Fonte: Portais de transparência dos Estados, Portais de transparência dos Municípios, e Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

TABELA 2: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NOS GOVERNOS ESTADUAIS POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO EM 3 MESES, JULHO/20.

REGIÕES	JULHO/20	VARIAÇÃO %
NORTE	348.063	12,9
NORDESTE	920.655	-0,5
SUDESTE	1.130.143	-0,2
SUL	388.430	-2,2
CENTRO-OESTE	315.533	-0,4
BRASIL	3.102.824	0,7

Fonte: Portais de Transparência dos governos dos estados.

TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO GOVERNO FEDERAL POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO EM 3 MESES, JULHO/20.

REGIÕES	JULHO/20	VARIAÇÃO %
NORTE	80.957	-1,2
NORDESTE	181.506	-0,7
SUDESTE	284.116	-2,3
SUL	91.880	-0,4
CENTRO-OESTE	178.691	-6,5
BRASIL	817.150	-2,6

Fonte: Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

Fontes dos dados:

- Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia): dessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- Portal da Transparência de cada Estado: nessas bases estão os dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- Portal da Transparência de cada Município: nessas bases estão os dados mensais da evolução do emprego público municipal na área da saúde.

Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais de forma gradativa, acrescentando mais municípios em cada relatório mensal.



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br